
Jornal “O Patrimônio Imaterial”: Educomunicação, Cultura e Pertencimento¹

Rafael Bitencourt dos Santos ALVES²

Claudia Assencio de CAMPOS³

Bruno FERNANDES⁴

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar o jornal “O Patrimônio Imaterial” e o processo educador que deu origem ao material, produzido por participantes do projeto “Educomunicação e Memória – O Patrimônio Cultural na Mídia”, contemplado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), de Piracicaba/SP e realizado em 2017. Entre esses participantes, estão alunos do ensino médio da rede pública, estudantes universitários e moradores da periferia da cidade. Desenvolvidos por meio da metodologia da Educomunicação, os trabalhos foram focados em questões como o acesso à comunicação e à cultura, pertencimento, importância dos diálogos e valorização do patrimônio cultural imaterial.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; cultura; educação; ambiente.

INTRODUÇÃO - meios de comunicação e civilização

A comunicação é um processo social básico, que torna possível a vida em sociedade, conceito que pressupõe um intercâmbio de informações. A palavra comunicação tem sua origem no latim *communis* (comum) e em *communicare* (participar, partilhar, tornar comum).

Em consonância, Cherry (1971 apud Dines, 2001, p. 60), afirma que “a comunicação é uma questão eminentemente social” e, assim, pode ser interpretada como interpessoal, que só ocorre individualmente em situações de fantasia ou sonho. Seguindo a raiz etimológica latina, é possível compreender o termo informação como *informatio* (enformar, organizar, dar forma). Ao unir comunicação à informação, temos a

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Pesquisador do Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ-USP, e-mail: rafael.biten@gmail.com

³ Pesquisadora do Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ-USP, e-mail: cassencio@gmail.com

⁴ Pesquisador do Laboratório de Educação e Política Ambiental da ESALQ-USP, e-mail: bruno.pira@yahoo.com.br

comunicação como a viabilização de uma sintonia, o estabelecimento de um conduto de igualdades e a informação como o conteúdo que corre neste canal (Dines, 2001, p. 61).

Evidenciando essa importância, Santana (2013, p. 21), defende que “a comunicação desempenha um papel fundamental na sociedade. É com base na capacidade de nos comunicarmos que podemos viver socialmente, nos relacionarmos e compartilharmos experiências”. Porém, utilizando-se dos meios de comunicação, Bordenave (1997) questiona a forma como a sociedade tem se utilizado da informação.

Os meios de comunicação ajudam na tomada de decisões importantes? Oferecem oportunidades de expressão a todos os setores da população? Fornecem ocasiões de diálogo e de encontro? Estimulam o crescimento da consciência crítica e da capacidade de participação? Questionam os regimes políticos e as estruturas sociais que não respondem aos anseios de liberdade, convívio, beleza, além de não satisfazer as necessidades básicas da população? (BORDENAVE, 1997, p. 9).

O próprio Bordenave traz as respostas para as suas indagações:

Os meios de comunicação, organizados e manejados segundo modelos forâneos verticais e unilaterais, a não ser as raras exceções, parecem procurar mais o lucro, o prestígio, o poder e o domínio do que a construção de uma sociedade participante, igualitária e solidária, onde as pessoas realizem plenamente o seu potencial humano. (Idem).

Inter-relações entre Educação e Comunicação

Os meios de comunicação influenciam substancialmente na forma em que pensamos, agimos e nos comportamos. Assim, o Manual da Educomunicação (2006), produzido pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, estabelece que os veículos de comunicação

[...] funcionam como uma espécie de escola paralela, porque ensinam o tempo todo, para toda população, as coisas que “precisamos” querer comprar, o que “devemos” considerar bonito ou feio, o sotaque que “devemos” adotar, a quem “devemos” admirar ou rejeitar, influenciando assim as opiniões que “convém” termos sobre este ou aquele assunto. (BRASIL, 2006, p. 4).

O educador Paulo Freire defende não haver educação que não ocorra a partir de uma razão comunicativa dialógica que supere a tendência de dominação ideológica praticada na facilidade de reduzir a comunicação à transmissão-extensão de informações. Em Freire “não há comunicação plena sem consciência educativa, e nem educação plena sem instrumentalização comunicativa” (BRASIL, 2006, p. 10).

Na pedagogia freiriana, ao relacionar os atos de aprender e de ensinar em uma dinâmica comunicativa, estão estabelecidas as condições para o estímulo de processos que possibilitam o aprendizado de professores e alunos, de modo a transpor o limite do senso comum rumo a novos conhecimentos, inspirados pela cooperação, criatividade e inovação. E tais conhecimentos permitem potencializar ações que rompem com os contextos de opressão, abrindo espaço à justiça social.

E para isso, um componente é fundamental: o diálogo, como afirmado por Freire (2002, apud Battaini, 2011, p. 31): "A comunicação é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam uma significação dos significados". Para Brandão (2014), o diálogo não é um método nem uma estratégia e sim uma finalidade:

Pois o caminho do diálogo é aquele que nos conduz a algo, a algum lugar, porque é o destino de todos os caminhos. "Paz", "amor", "harmonia", são os nomes que a experiência do diálogo fecundo entre nós e entre nós e todos os círculos dos seres da Vida, tomam para significar os seus vários matizes. Assim, entre nós, educadores, o diálogo é um princípio de valor que não pode ser reduzido a um meio de atuação, pois ele é o próprio sentido do trabalho da educação. (BRANDÃO, 2014, p.267)

Educomunicação e a dicotomia ação-fabricação

A Educomunicação está ligada a teorias críticas da comunicação e da educação como a pedagogia dialógica de Paulo Freire, assim como a estudos críticos da Escola de Frankfurt e Estudos Culturais britânicos que se juntaram ao estudo de recepção, conectada à teoria da mediação. É uma prática que tem como trunfo o seu processo intrínseco de transformação de consciências e comportamentos, convertendo-se, como defende Leff (2000), num processo estratégico que tem como objetivo a formação de valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade.

Los modos de proceder de estos grupos contemplan una relación fuerte entre comunicación y educación en que se privilegia el "proceso" frente al "producto"; se garantiza el acceso, la participación y la apropiación del caminar por parte de los actores implicados; se contempla la pertinencia cultural de las acciones que se plantean; se valoriza el saber local, comunitario y la representatividad de todos los miembros del grupo; se impulsa la organización de redes; las tecnologías son asumidas como medios y no como fines en sí mismas y se trabaja con objetivos a medio y largo plazo, para dar garantía tanto al dominio de los procesos (SOARES, 2009, apud BATTAINI 2011, p. 34).

Em tempos em que os meios de comunicação são profundamente afetados por questões como as apontadas por Bordenave, faz-se necessária uma prática educadora e emancipatória. Não se trata de estabelecer quaisquer mecanismos que imponham uma espécie de controle de mídia, pois isso igualmente afetaria o andamento de um processo democrático, mas sim, de oferecer uma nova oportunidade, viabilizada de forma participativa, por meio do engajamento de todos os atores envolvidos.

Mais do que uma forma de designar a prática da leitura crítica dos meios de comunicação, como usado inicialmente pelo uruguaio Mario Kaplún (1986) e por outros autores latino-americanos, o termo Educomunicação passou a representar tanto a prática da leitura midiática crítica como as ações que compõem o campo da inter-relação comunicação e educação, após pesquisas coordenadas pelo professor da USP (Universidade de São Paulo) Ismar de Oliveira Soares.

Assim, em Soares, o conceito de Educomunicação refere-se ao conjunto das práticas voltadas para a formação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos em espaços educativos, cujo objetivo é o aumento das formas de expressão dos membros das comunidades e a otimização das ações educativas, estabelecendo-se como meta o pleno desenvolvimento da cidadania. (BRASIL, Op. Cit.).

O campo da Educomunicação é definido como o resultado da inter-relação entre a Comunicação e a Educação, que abrange quatro áreas de intervenção: (a) a educação para os meios, que promove reflexões e forma receptores críticos, (b) o uso e manejo dos processos de produção midiática, (c) a utilização das tecnologias de informação / comunicação no contexto ensino / aprendizagem e (d) a comunicação interpessoal no relacionamento entre grupos. (SOARES, 2000). Para o autor, a Educomunicação implica na implementação de políticas educativas de comunicação, tendo como objetivo geral o planejamento, a criação e o desenvolvimento de ecossistemas educativos mediados por processos de comunicação e pelo uso das tecnologias da informação (BRASIL, Op. Cit.). Os objetivos específicos são:

[...] promover o acesso democrático à produção e difusão de informação; facilitar a percepção da maneira como o mundo é editado nos meios; facilitar o ensino / aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação (não do ponto de vista instrumentalista, mas partindo da percepção de suas peculiaridades e da importância de democratizar o acesso a eles); e, por fim, promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa. (BRASIL, Op. Cit.)

Além disso, um importante termo precisa ser considerado, dado a sua importância: a ação.

É sobre ele (o termo ação) que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural. (SOARES, 2006, p. 3)

Fundamental neste momento é a abordagem da prática da ação que deve ser empregada em detrimento à fabricação, cuja dicotomia é evidenciada por Mario de Andrade e trazido à tona por Teixeira Coelho (2011):

A fabricação é um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar ao fim preestabelecido. A ação, de seu lado, é um processo com início claro e armado mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar, já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espere chegar (COELHO, 2011, p. 12).

Educação, cultura e dimensão política

Servindo como uma espécie de complemento ao pensamento de Caune (2012, pg. 1), para quem “a cultura e a comunicação são constitutivas de toda vida coletiva”, Sempere (2011), destaca a importância política desempenhada pela cultura e pela educação.

A cultura ajuda a construir essa dimensão e a educação permite que ela seja socializada e generalizada. Graças à educação, pode-se difundir o conjunto de finalidades sociais, valores e direitos que configuram uma sociedade, cabendo à população a possibilidade de exercê-lo e exigí-lo (SEMPERE, 2011, p. 128).

Dessa forma, é fundamental uma união de conceitos e linguagens que “permita um trabalho mais a fundo em todos os serviços relacionados a esses temas. E, acima de tudo, criar as bases para esquematizar e elaborar novos projetos nesses setores sociais” (SEMPERE, 2011, p. 115).

A educação e a cultura podem ser entendidas de muitas maneiras. Em relação à cultura, a educação poderia ser definida como um processo que consiste em inculcar nos jovens os valores e as convicções, herdadas da tradição e devidamente modernizados, que existem no cerne de uma cultura. A educação é o vetor que transmite a cultura, ao passo que a cultura define a moldura institucional da educação e ocupa um espaço essencial em seus conteúdos. Convém ressaltar que a

educação encontra-se no centro do sistema de valores, e os valores são os pilares em que a educação se baseia. Postas a serviço das necessidades do ser humano em matéria de desenvolvimento, a educação e a cultura são, tanto uma quanto a outra, os meios e as finalidades desse desenvolvimento. (NANZHAO apud SEMPERE, 2011, p. 115).

Em consonância, Citelli (2000) defende que a educação é um processo que transforma o cidadão em sujeito da sua própria história.

Transformar alunos em sujeitos do conhecimento implica (de fato) descentrar vozes, colocando-as numa rota de muitas mãos que respeite as realidades de vida e cultura dos educandos. É preciso (de fato) fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes, incluindo-se a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como um lugar carregado de história e habitada por muitos atores que circulariam do palco à platéia à medida que estivessem exercitando o discurso. (CITELLI, 2000, p.98)

Metodologias participativas e resgate do senso de pertencimento

Focada no trabalho com metodologias participativas e também problematizadoras, a Educomunicação, ao utilizar-se de processos comunicativos e dialógicos, fortalece a reflexão e impulsiona a ação social por meio de um processo com início claro, porém sem fim especificado, que é determinado pelas necessidades apontadas pelos participantes. Além disso, estimula noções sistêmicas de discussão crítica, organização e pacto social, possibilitando a formação de cidadãos participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável.

A espécie humana desenvolveu-se nos últimos milhares de anos de forma única até o momento na existência do planeta terra, sua capacidade de alteração do meio para sua melhor adaptação e mesmo de interação e socialização com outros seres de sua própria espécie revelou uma característica: era a única que podia criar e desenvolver saberes e culturas.

Entretanto, este modelo de desenvolvimento que propiciou à humanidade a vivência de uma nova era tecnológica e apresentou contribuições à evolução das sociedades, revelou em seu processo de produção e consumo em massa, impactos socioambientais expressivos. Este sistema foi responsável também por uma desconexão humana com suas culturas, saberes tradicionais e com o ambiente em que convive.

Diferentemente de comunidades tradicionais, que possuíam uma relação de pertencimento ao seu ambiente, o comportamento atual humano é egoísta, distante do

natural (não se considera parte da natureza, mais como algo a dominá-la), por meio de um pensamento racionalista que busca resolver a todo custo seus fins, que não valoriza os saberes tradicionais e que evidencia um pensamento reducionista sobre a realidade complexa entre ambiente, cultura e sociedade (SCHUMACHER, 1983, BOOKCHIN, 1990, MORIN, 2011, LEFF, 2000).

Diz-se, então que os humanos perderam a capacidade de pertencimento. As ideologias contemporâneas sobre o desenvolvimento econômico ancoram-se numa crença irracional que inverte radicalmente a afirmação do sábio chefe indígena Seattle, ou seja, elas parecem acreditar que “nada que acontecer à Terra afetará os filhos da Terra”. (SÁ, 2005, p.248)

Neste contexto, a busca pela superação deste paradigma seria a partir de um processo de desconstrução e reconstrução do pensamento racionalista contemporâneo, por meio de um processo educador que valorize as diversas culturas e saberes, e que faça emergir do inconsciente coletivo da humanidade suas experiências de pertencimento, em uma nova racionalidade que permita a construção de identidades múltiplas e coletivas. (LEFF, 2000, SÁ, 2005).

Nessa visão, os indivíduos-sujeitos se incluem em relações de pertencimento sem perder sua identidade particular, realizando simultaneamente a distinção individual e o pertencimento societário, a inclusão identitária e a exclusão egocêntrica. (SÁ, 2005, p.252).

O diálogo e a comunicação possuem papel central na troca dialógica de saberes e culturas. A busca por horizontalidade nas relações epistemológicas entre comunidades, bem como entre sociedades culturalmente diversas apresentam-se como meio ao fortalecimento desta identidade individual e coletiva e também no fortalecimento do senso de pertencimento, como apresenta Martin Buber em sua obra “Eu – Tu” onde o ser humano constrói sua identidade “Eu” na relação com o outro “Tu”.

Portanto a comunicação é fundamental no surgimento de culturas, pois a partir da relação do indivíduo com o outro por meio da linguagem é que se formam comunidades de aprendizagem, na construção de saberes por meio de uma relação dialógica, que constrói seu processo histórico e de todos os conjuntos de símbolos e comportamentos que compõem a realidade local. (BRANDÃO, 2015, FREIRE 1983).

Em busca de metodologias e ferramentas catalisadoras de um processo educador que fortaleça o senso de pertencimento e propicie a dimensão educadora e comunicativa integrada, objetivando a construção de novas culturas democráticas e sociedades

sustentáveis, a Educomunicação, em especial a Educomunicação Socioambiental, têm se revelado um meio a construção desta realidade e que dialoga diretamente com a concepção libertária da educação.

A Educomunicação tem o propósito de estimular, orientar e apoiar a comunicação individual e coletiva sobre a realidade socioambiental dos territórios/instituições/públicos envolvidos em projetos/programas/ações (OCA, 2016, p. 44 apud OCA, 2016, p. 86).

Ela é essencial aos processos educadores, por favorecer o diálogo por meio de diferentes meios, atingindo uma diversidade de atores em ambientes formais e não formais, tornando-se fundamental em quaisquer modalidades de ensino, seja presencial, à distância ou difusa. (OCA, 2016, p. 86).

Jornal “O Patrimônio Imaterial”

Em consonância com os aparatos teórico-metodológicos apresentados acima, o jornal impresso “O Patrimônio Imaterial” foi o resultado principal do projeto “Educomunicação e Memória – O Patrimônio Cultural na Mídia”, que reuniu cerca de 50 participantes, com faixas etárias ente 13 e 50 anos. Outros produtos comunicativos foram desenvolvidos pelos integrantes para veiculação em interface com suportes audiovisuais, como dois documentários e um podcast. Entre as balizas de execução das atividades do projeto, priorizou-se a difusão do conceito de patrimônio cultural imaterial de Piracicaba, abrangendo as expressões culturais, tradições, saberes, músicas, festas e danças populares do município localizado a 170 quilômetros da capital paulista. O projeto “Educomunicação e Memória – O Patrimônio Cultural na Mídia” foi realizado com recursos públicos municipais, via edital do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria Municipal da Ação Cultural e Turismo de Piracicaba (SemacTur). As atividades foram organizadas em três módulos que, apesar de terem a produção do jornal impresso como fio condutor, desdobraram-se em outros gêneros, mediante interesse demonstrado pelos participantes.

O primeiro módulo foi realizado nos meses de junho, julho e agosto de 2017, com 17 integrantes do projeto, entre alunos do ensino médio da Escola Estadual Barão do Rio Branco e estudantes universitários, que também seguiram em atividades nos módulos seguintes. O segundo módulo ocorreu em agosto e setembro e reuniu 18 moradores das imediações do bairro Mário Dedini, periferia da cidade, de idades entre

13 a 45 anos, em setembro e outubro do mesmo ano. A terceira etapa foi desenvolvida com 15 jovens e adultos, de 20 a 50 anos, no bairro Paulista. Ao todo, foram 21 oficinas, realizadas em três espaços públicos locais: Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes (centro), Estação da Paulista/ Célula do Museu da Imagem e do Som de Piracicaba (bairro paulista) e Centro Cultural Izaíra Aparecida Barbosa (bairro Mario Dedini).

Imagens 1 e 2: Fotos de uma reunião de pauta e de uma oficina de captação de imagens



Fonte: www.educomememoria.wixsite.com/inicio

O corpo docente foi formado por profissionais das áreas de jornalismo, linguagem, cultura, educação ambiental, história, audiovisual e artes gráficas. Abertas ao público em geral, as oficinas contaram com alunos e professores do ensino fundamental da rede pública, moradores da periferia, universitários e jornalistas em busca de novos conhecimentos, ressaltando a diversidade do projeto.

O processo educador contou com atividades como oficinas de memória, produção de texto, linguagem jornalística, fotografia e audiovisual, bate-papos e reuniões de pautas que culminaram em saídas a campo, em que os participantes puderam se tornar protagonistas ao, após escolher a abordagem do tema com o qual mais se identificavam, escolher as fontes para entrevistas, as perguntas, realizar fotografias e, depois, escreverem o texto sob sua ótica.

Outros produtos obtidos pelo projeto foram os documentários (audiovisuais) intitulados “Da Quebrada ao Centro – Patrimônio Imaterial da Periferia” e “Festa do Divino – Tradição, Fé e Patrimônio”, além de um programa de rádio/podcast. Há ainda um site, produzido em plataforma gratuita (www.educomememoria.wixsite.com/inicio) e uma página na rede social Facebook (www.facebook.com/educomunicacaoememoria),

porém ambos foram criados como formas de facilitar o acesso aos materiais produzidos e ampliar os conhecimentos acerca da temática trabalhada, não caracterizando, necessariamente, produtos.

Imagens 3 e 4: Fotos de uma oficina de memória e uma saída a campo



Fonte: www.educomememoria.wixsite.com/inicio

Optou-se, neste artigo, pela análise do jornal “O Patrimônio Imaterial” que se mostrou, durante o processo, o mais emblemático dos produtos, que coloca em prática boa parte dos ensinamentos compartilhados e reúne textos jornalísticos produzidos por alunos dos três módulos, enquanto que os outros produtos contaram com a atuação de participantes de apenas um dos módulos, em cada caso. Além disso, o jornal “O Patrimônio Imaterial” é importante, pois, por meio dele, foi possível trabalhar questões como processos de letramento, de forma a promover a interface com as outras tecnologias, em estratégia de hipertexto em diferentes suportes. Considerando, assim, portanto, a escrita uma tecnologia de aprendizagem.

Imagem 5: Registro de coletiva de imprensa com Daniel Garnet & Peqnoh



Fonte: www.educomememoria.wixsite.com/inicio

Análise do jornal

Com 12 páginas coloridas e em formato tablóide, o jornal “O Patrimônio Imaterial” teve 5 mil cópias impressas e distribuídas gratuitamente em locais como

escolas da rede pública de ensino, universidades públicas, centros culturais e comunidades religiosas, entre outros espaços.

O material reúne 20 textos jornalísticos, de diferentes gêneros textuais. Um deles é o editorial, e, outro, a edição de um trecho de uma exposição temática, sobre cultura caipira, ambos assinados pela equipe editorial que, num processo de Educomunicação como o realizado, também são participantes do processo dialógico. Todos os outros foram produzidos pelos demais participantes (que não compõem a equipe editorial), com exceção de uma pequena “nota dos editores”. Há ainda um artigo de opinião, sobre as relações entre ambiente, memória e patrimônio cultural, produzido por uma das participantes. Compõe o material cinco reportagens, em que os participantes colheram informações *in loco* com personagens da cultura, abordando a capoeira (considerada patrimônio cultural imaterial pela Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura), uma abordando o XV de Piracicaba⁵, uma sobre a Festa do Divino⁶, além de duas reportagens sobre o dialeto e o sotaque piracicabano.⁷

Com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos, o aluno que escreveu sobre a capoeira, optou por, com a ajuda de uma colega, realizar uma enquete nas ruas do centro da cidade, para investigar os que as pessoas acham sobre o tema. As respostas foram editadas pelos participantes em forma de reportagem, que compõe o jornal. Uma reportagem, sobre o batuque de umbigada, foi produzida a partir de pesquisas bibliográficas sobre a tradição em questão. Há duas entrevistas em formato pingue-pongue, em ambos os casos, sobre questões relacionadas à Festa do Divino. Três textos foram criados a partir de exercícios em grupo sobre produção de gêneros jornalísticos.

⁵ Realizada em Piracicaba desde 1826, a Festa do Divino Espírito Santo é considerada a mais tradicional manifestação religiosa e popular de Piracicaba e região. Foi registrada pelo CODEPAC (Conselho de Defesa do patrimônio) como Patrimônio Imaterial no dia 20 de dezembro de 2016.

⁶ O Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba foi fundado no dia 15 de novembro de 1913 e é um tradicional e centenário time de futebol, que já foi vice-campeão paulista. Possui forte identificação com o município.

⁷ O dialeto e sotaque piracicabano são registrados como patrimônio cultural imaterial de Piracicaba, por meio de decreto assinado no dia 25 de agosto de 2016.

Imagens 6, 7 e 8: Algumas páginas do jornal “O Patrimônio Imaterial”



Fonte: www.educodememoria.wixsite.com/inicio

Seguindo a linha de proporcionar uma ação cultural, em detrimento à fabricação cultural, diagnosticou-se a vontade dos participantes em, em alguns momentos, emitirem sua opinião sobre determinado assunto. Assim, há três textos em que, após pesquisarem o tema que abordariam e também realizar entrevistas, os participantes quiserem emitir sua opinião sobre a experiência e o assunto, o que os foi permitido e incluído no jornal. Ainda nessa linha, após aprender sobre o sotaque e o dialeto locais, um participante, apreciador de rap e poesia, teve vontade de fazer uma análise por meio de, em suas palavras, uma “rima”, o que também está inserido no material, com o título “rap do caipiracicabano”.

Uma característica importante da produção do jornal é que os participantes, após aprenderem sobre a cultura, foram provocados a escolherem os assuntos que tratariam e que, de fato, consideram patrimônios culturais com os quais se identificam. Assim, entre um dos grupos, que se reuniu na periferia, constatou-se que eles consideram o rap um patrimônio e, por isso, decidiu-se por realizar uma entrevista coletiva com dois grandes expoentes locais do estilo, que aceitaram participar e falar sobre os temas abordados no projeto. São eles: Daniel Garnet & Peqnoh⁸. Após mais de uma hora de entrevista, o material foi disponibilizado no jornal no formato de uma entrevista pingue-pongue. É digno de menção, ainda, que os participantes produziram 18 fotografias,

⁸ Daniel Garnet & Peqnoh organizam desde 2009 a “Batalha Central”, que reúne admiradores do rap de Piracicaba e região. Conquistaram sucesso como dupla após o videoclipe “Serviço de Preto” e apresentação na Virada Cultural Paulista. Participaram dos programas de TV “Manos e Minas” (TV Cultura) e “Para Todos” (TV Brasil).

devidamente incluídas no jornal, juntamente com um registro da equipe editorial, produzido antes do início do processo educador, para divulgação do projeto.

Considerações finais

A Educomunicação envolve um processo educador pautado, em grande parte, na atuação e na iniciativa. Assim, os participantes que levaram à frente a tarefa de produzir material para o jornal, completaram as atividades do projeto, indo do início ao seu fim, participando de todas as atividades, entre elas, as saídas a campo. Com isso, foram viabilizadas visitas à Festa do Divino, que muitas não conheciam, rodas e desfile de capoeira, Estádio Barão da Serra Negra, além de entrevistas com personalidades locais como o historiador e jornalista Cecílio Elias Netto⁹ e os *rappers* Daniel Garnet e Peqnoh, um desejo de muitos, que não teriam essa oportunidade, não fosse o processo.

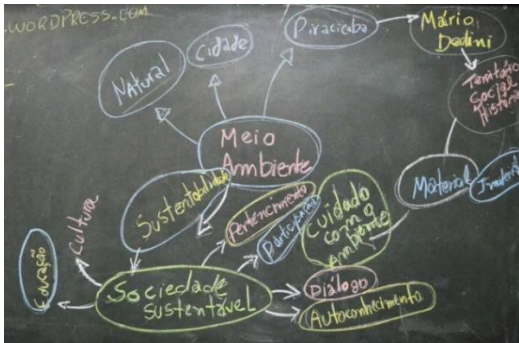
O trabalho de letramento possibilitado pela realização do jornal permitiu ainda aos participantes ações de reescrita analítica, com vários encontros, em que foi possível tirar dúvidas e esclarecer pontos, atuando em todo o processo de fazer jornalístico e possibilitando participação. É importante ressaltar que a palavra “letramento” não está associada apenas à questão da escrita, mas refere-se ainda aos processos de leitura funcional, que permite conhecer os gêneros discursivos de uma forma geral, presentes em plataformas pelas quais os alunos transitaram, como, além do jornal, materiais audiovisuais, canções e fotografias.

O fato de possibilitar aos alunos estarem presentes em manifestações fundamentais da cultura piracicabana e também conversarem/entrevistarem personalidades importantes de tal cultura caracteriza-se também como uma importante ação pedagógica e educacional. Assim, o processo de Educomunicação que deu origem ao jornal “O Patrimônio Imaterial” alcançou o objetivo de se alicerçar no tripé autonomia/processo/aprendizado. Vivemos um processo intenso de globalização, que proporciona muita informação, e que ao mesmo tempo afasta as comunidades de suas culturas, histórias e tradições locais. Trabalhar com públicos diversos, em especial, com jovens, foi significativo pela oportunidade de poder construir, junto à nova geração, uma memória quanto à cultura local. Foi possível constatar que o trabalho coletivo e o

⁹ Cecílio Elias Netto é um dos mais conhecidos e celebrados jornalistas, historiadores e escritores de Piracicaba e região. Autor de livros como “Dicionário do Dialeto Caipiracicabano – Arco, Tarco e Verva” e “250 anos de Caipiracicabanidade”

cultivo de boas relações, a busca pela memória e pela cultura local e o desenvolvimento de potencialidades distintas, criaram uma liga estruturada e são ingredientes fundamentais para a articulação de comunidades ativas, que e se organizem enquanto sujeitos protagonistas de sua realidade.

Imagem 8: foto da lousa após uma das oficinas, em que foram descritas algumas das temáticas abordadas pelos grupos



Fonte: www.educomememoria.wixsite.com/inicio

REFERÊNCIAS

BATTAINI, V. **Educomunicação socioambiental no contexto escolar e conservação da bacia hidrográfica**. 163p. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de Energia Nuclear na Agricultura, 2011.

BOOKCHIN, Murray. **Sociobiologia ou Ecologia Social?**.Ed. Rio de Janeiro, RJ. Achiamé, 1990. 87p.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BRANDÃO, C. R. **Nós, os Humanos do mundo à vida, da vida à cultura**. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação; Ministério do Meio Ambiente. **Manual de Educomunicação**. Brasília: MMA, MEC, 2006.

CAUNE, J. **Cultura e Comunicação – Convergências Teóricas e Lugares da Mediação**. São Paulo, SP: Unesp, 2012.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2000.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

DINES, A. **O papel do jornal**: uma releitura. 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo, SP: Cortez, 2000. 240 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

OCA. **Projeto Político Pedagógico do Laboratório de Educação e Política Ambiental**. Universidade de São Paulo – USP. Piracicaba. 2016.

SÁ, Laís M. in FERRARO JÚNIOR, Luís. A (org). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: Ministerio do Meio Ambiente, 2005.

SANTANA, C. B. **Para além dos muros**: por uma comunicação dialógica entre museu e entorno. ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo, 2011. (Coleção Museu Aberto).

SEMPERE, Alfons Martinell. **As relações entre políticas culturais e políticas educacionais: para uma agenda comum**. In COELHO, Teixeira (Org.), **Cultura e Educação**. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2011.

SCHUMACHER, Ernst F. **O negocio e ser pequeno: um estudo de economia que leva em conta as pessoas**. 4a ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1983. 261p., 21cm. (Ciencias da administração).

SOARES, D. **Educomunicação – o que é isto?** São Paulo: Gens – Instituto de Educação e Cultura, 2006.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista **Comunicação e educação**, São Paulo, ano VII, no. 19, set./dez. 2000, p. 12-31.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.